

## **VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contextos de experiência varal da fantasia**

**JOVANIA ARLENE DE JESUS SANTOS  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**KARINA PEREIRA DA COSTA E SILVA  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**GISELE FERREIRA AMORIM  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

**SUSANE MARTINS DA SILVA CASTRO  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

### **Resumo**

Este artigo visa apresentar os resultados das vivências possibilitadas na pesquisa e estágio na Educação Infantil, no curso de pedagogia ofertado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no Departamento de ciências Humanas e Tecnologias – DCHT/17, na cidade de Bom Jesus da Lapa – BA. Trata-se de uma experiência realizada na perspectiva de desemparedamento da infância, fruto da indagação: de que forma a organização de um contexto de experiência, organizado com materiais diversos traz resultados positivos no desenvolvimento das crianças nos seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores? O objetivo geral do contexto foi proporcionar o protagonismo da criança, possibilitando que seu modo de ser e agir acontecesse de maneira livre, onde as mesmas explorassem, tocassem e experenciassem os materiais utilizados durante o desenvolvimento do contexto, impulsionando-as a ampliar o repertório de experiências sensoriais por meio do brincar. A metodologia utilizada foi baseada em contexto referendadas por Dubovik e Cipitelli (2018, p. 29-44), o desemparedamento da infância da sala por Tiriba e Barros (2018, p.21-59), e outros. Como resultados, foram observadas as expressões faciais, verbais e corporais das crianças, de maneira coletiva e individual durante o manuseio dos materiais do contexto.

3644

**Palavras-chave:** Estágio. Educação infantil. Desemparedamento.

### **Abstract**

This article aims to present the results of the experiences made possible in research and internship in Early Childhood Education, in the pedagogy course offered by the State University of Bahia – UNEB, in the Department of Human Sciences and Technologies – DCHT/17, in the city of Bom Jesus da Lapa - B.A. This is an experience carried out from the perspective of untethering childhood, the result of the question: how the organization of a context of experience, organized with different materials brings positive results in the development of children in their cognitive, affective, social and psychomotor aspects ? The general objective of the context was to provide the child with protagonism, enabling their way of being and acting to happen freely, where they explored, touched and experimented with the materials used during the development of the context, encouraging them to expand their repertoire of sensory experiences through play. The methodology used was based on the context endorsed by Dubovik and Cipitelli (2018, p. 29-44), the untethering of childhood from the room by Tiriba and Barros (2018, p. 21-59), and others. As a result, the children's verbal, verbal and bodily expressions were observed, collectively and individually during the context materials.

**Keywords:** Internship. Child education. Unpairing.

## **Introdução**

O varal da fantasia foi uma estratégia metodológica utilizada para fomentar o convite ao experimento em um contexto de experiência criado com o objetivo de instigar às crianças a se fantasiarem, usando a imaginação, adotando o personagem de acordo com seus gostos e preferências. Para tanto, diferentes fantasias foram dispostas de modo a aguçar a imaginação, bem como conhecer os repertórios socioculturais existentes, neste sentido, as crianças vestiram-se desde os personagens da literatura infantil, pessoas da vida cotidiana, ou, personagens criados por elas mesmas, pois, na “terra da imaginação” a criança pode ser o quê, e, quem elas quiserem. O convite nasceu da certeza de que a fantasia infantil traz muito mais do que diversão, já que seu uso favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades fomentando a imaginação, a criatividade e autonomia dos pequenos.

Neste artigo buscamos apresentar as vivências no componente Pesquisa e estágio realizado em Instituição de Educação Infantil, localizada na cidade de Bom Jesus da Lapa – BA. O mesmo foi realizado no formato de contexto de experiência numa perspectiva de desemparedamento da infância. Nasceu da indagação: de que forma a organização de um contexto de experiência, organizado com materiais diversos traz resultados positivos no desenvolvimento das crianças nos seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores? O objetivo geral do contexto foi proporcionar o protagonismo da criança, possibilitando que seu modo de ser e agir acontecesse de maneira livre, onde as mesmas explorassem, tocassem e experienciassem os materiais utilizados durante o desenvolvimento do contexto, impulsionando-as a ampliar o repertório de experiências sensoriais por meio do brincar.

Com intencionalidades educativas, destacamos: Convidar as crianças a participarem dos contextos de experiência; escutar as linguagens produzidas pelas mesmas durante o brincar nos contextos; interpretar e analisar o funcionamento do contexto; registrar as diferentes linguagens utilizadas pelas crianças; compreender por meio dos desafios encontrados, as possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento, bem como, as implicações para criação de novos contextos.

A estratégia metodológica usada foi o Varal da fantasia, que consistiu em uma arara com roupas infantis, fantasias de animais, personagens de filmes e desenhos como: o Batman, o Homem de ferro, Lanterna verde, bem como roupas de bailarina, príncipes, princesas, reis etc. Levamos também vários acessórios como, perucas, toucas, tiaras, pulseiras, colares, chapéus, óculos, maquiagem, tinta guache, bonecas, e um espelho. A intencionalidade desse contexto

estava no ato de instigar a imaginação da criança para que ela pudesse escolher a melhor forma de brincar com todos os materiais que foram disponibilizados, sem que fossem ensinadas sobre a forma “correta” ou não, de se usar cada material do contexto, e assim assegurar os direitos de aprendizagem da criança na sua integralidade.

É válido destacar que os materiais utilizados no contexto contribuíram para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, um deles foi o cognitivo, uma vez que as elas estavam utilizando de suas capacidades mentais para processar informações sobre o brincar, na forma de pegar, tocar, dançar, falar, escolher ou não um determinado objeto, respondendo adequadamente a todos os estímulos do ambiente, possibilitando à criança avaliar o que fazer e como fazer para atender ao convite do experimento.

## **Metodologia**

O Processo metodológico percorrido foi dividido em dois momentos: participação colaborativa e convite ao brincar nos contextos de experiência. A metodologia utilizada foi baseada em contexto, referendada por Dubovik e Cippitelli (2018, p. 29-44). Como relata as autoras “preparamos contextos que desafiam as crianças a se perceberem como criadoras, inventoras e investigadoras”. Com a intenção de dar aos contextos de experiência uma dimensão multissensorial que se conecta com os processos cognitivos das crianças, formados por materiais variados e cheios de potencialidades que favoreçam a investigação em um contexto que possa dar suporte aos processos dessa etapa.

Dessa forma, o contexto foi organizado no pátio do CEI Pequeno Polegar – Kátiuscia II; com o tempo estipulado para as atividades de 15 a 20 minutos, considerando que, neste espaço de vivência existiam cinco turmas de educação infantil e cinco duplas de estagiários, estudantes do DCHT, Campus XVII. Assim, durante a semana de desenvolvimento dos contextos, foi atendida uma turma de alunos por dia, revezando entre os contextos montados por nós e por outros estagiários que estavam colocando em práticas os estudos teóricos fomentados no componente.

Como recursos, utilizamos: roupas, fantasias, calçados, acessórios, tinta guache, brinquedos e objetos diversos. As vivências dos contextos ocorreram entre os dias 07/11/2022 a 11/11/2022. Os registros foram feitos por meio de fotos, áudios, vídeos e escrita dos relatos, por meio das observadas ações e expressões das crianças.

## Vivência do contexto varal da fantasia: primeiros contatos

No primeiro dia fomos bem recebidas, tanto pela direção da creche, como pelos professores, crianças e demais funcionários. As docentes da turma ficaram surpresas ao saber que não estávamos ali apenas para observar, mas que, as ajudaríamos na rotina da turma de educação infantil, uma vez que esse modelo de estágio ainda não havia ocorrido na instituição de ensino anteriormente. Foi questionado como aconteceriam as atividades, explicamos e participamos da aula.

A professora nos antecipou que os alunos tinham uma rotina que precisava ser preservada e respeitada. Segundo a BNCC, a rotina é algo muito importante e deve ser aplicada para ajudar no desenvolvimento integral das crianças. Descobrimos os nomes das crianças, cantamos com elas, as conduzimos para o refeitório, as ajudamos com as atividades (nesse dia foi trabalhada uma letra nova do alfabeto) e ajudamos a professora a organizar as atividades de casa nos cadernos de cada criança.

Em seguida fomos ao refeitório novamente com elas, retornamos para a sala e aguardamos os pais virem buscar. As crianças demonstraram ser muito carinhosas, e curiosas no primeiro dia em saber nossos nomes e quantos dias ficaríamos com eles. Sempre nos abraçavam, ou nos davam algo para demonstrar afeto. Corroborando com o relato, Pimenta e Lima dizem que:

O estágio possibilita observar a atuação do professor em sala de aula, permitindo uma reelaboração dos modelos analisados, e através dessas observações, o estagiário tem a possibilidade de analisar a prática e ao mesmo tempo desenvolver uma crítica reflexiva conforme o desenrolar das atividades propostas, assim “o estágio é atividade de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”. (Pimenta e Lima, 2006 p.14).

Neste sentido, a vivência nos possibilitou entender a importância da ação-reflexão-ação, bem como, o exercício da prática dos postulados construídos ao longo de dois anos e meio no curso de pedagogia, entendendo como essa ciência auxilia na construção dos saberes e fazeres da docência:

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p. 42-43)

O convite à experiência na educação infantil nos permitiu promover essa intervenção de forma prática, uma vez que estávamos ali num processo de colaboração para com a escola e os

professores. Durante os dias em que estivemos na prática do estágio, as docentes recebiam as crianças, em seguida nos davam a oportunidade de cantarmos com eles, contar e ouvir histórias, aprender e ensinar canções novas. Após a sequência brincante, a professora retomava a regência fazia a chamada, íamos ao refeitório e ao retornar para a sala, dava-se continuidade aos assuntos do dia, e nós os ajudávamos com a resolução das atividades e o que mais fosse necessário.

## Primeiros diálogos

No primeiro dia o primeiro contato das crianças no contexto foi tímido, e, ao mesmo tempo curioso por poder experimentar todas aquelas peças de roupa, usar todos os objetos que estavam ali expostos, sem serem podadas ou repreendidas por algum adulto. Precisamos enfatizar que as crianças precisam vivenciar a infância como crianças. Costa e Kunz (2013) falam sobre o sequestro da infância:

[...] perdem noção do que dá textura e significado à vida humana, tal como as pequenas aventuras, os passeios secretos, os reveses e contratempos, a gloriosa anarquia, os momentos de solidão e até mesmo de tédio. A mensagem que fica gravada nos muitos jovens é que o que mais importa não é encontrar seu próprio caminho, mas colocar o troféu correto em cima dos estandes de sua casa, (Costa e Kuns, 2013, p. 54)

3648

As meninas logo se sentaram no tapete e começaram a pegar e usar maquiagens e pulseiras, falando que iriam sair e ficar bem bonitas. Os meninos queriam usar as roupas de super-heróis, pois queriam ser parecidos com eles, usar os mesmos poderes e fazer o que eles faziam, sendo esses poderes bons ou ruins eles não se importavam, apenas brincavam. As meninas foram questionadas sobre o porquê de usarem maquiagem, e responderam que assim ficariam mais bonitas. Então, nós as questionamos: “Somos bonitas apenas quando usamos maquiagem? Elas responderam que sim. Porém, que as suas mães não as deixavam usar, porque não era coisa de criança.

Os alunos não queriam sair desde espaço de experimentação, imaginação e brincadeira, mas, como era necessário fazer o rodízio insistimos e elas obedeceram. Este primeiro momento foi de suma importância pois, “a experimentação é um processo que permite a procura e a prova de novos elementos; sua identificação, o uso e o resultado são o produto criativo. A experimentação está intimamente ligada aos demais processos.” (Dubovik e Cipitelli, 2018 p.71) e fazem total diferença nos resultados obtidos.



Fotos do arquivo das pesquisadoras.

As fotos expostas acima, buscam retratar as vivências das crianças em seus primeiros contatos com o varal da fantasia. Nelas estão retratadas desde a organização até a experimentação das materialidades dispostas. Traduz a riqueza contida nos repertórios socioculturais existentes no universo infantil, bem como, possibilita que as interações e a brincadeira, tão bem percorridas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) possam ser vivenciadas na prática. Essa relação das crianças com a brincadeira vem num viés contrário a ideia que permaneceu até o século XVII, onde as crianças eram vistas como adultos em miniatura:

reconhecer a infância como categoria geracional própria, as crianças a partir de suas alteridades como os múltiplos-outros, perante os adultos e ainda o balanço crítico das perspectivas teóricas que construíram o objeto infância como a projeção do adulto em miniatura ou como um adulto imperfeito, em devir, constitui-se um esforço teórico desconstrucionista da sociologia da infância (Sarmiento, 2005, p. 373).

O contexto de experiência nos permitiu perceber a importância de escutar as crianças em suas infâncias, nos dando pistas do que poderia ser aprimorado, assim, percebemos já no segundo dia, a necessidade de retirar a tinta guache dos materiais utilizados, por haver vários materiais emprestados que poderiam ser danificados, além disso iríamos reutilizar o material com outras crianças. Apesar da retirada desse elemento, não influenciou na qualidade do brincar no contexto.

Recebemos então, a turma do 2º período. Eles demonstravam estar maravilhados com a ideia de se fantasiar, de qualquer personagem e até interpretarem os mesmos.



Arquivo pessoal das pesquisadoras

Pelas fotos apresentadas, podemos perceber o quanto o sorriso fazia-se evidente na maioria dos rostos, outros demonstravam timidez, mas ao longo do tempo todas as crianças se envolviam no processo.



3651

Fotos do arquivo pessoal das pesquisadoras

Mais uma vez, buscamos revelar os modos como as crianças se apropriaram do contexto montado. Registramos que, os meninos iam vestindo as fantasias e desfilavam pelo pátio imitando o personagem do desenho que eles estavam vestindo ou personagem inventado. Durante a vivência, registramos um menino que queria se vestir do Sonic, um personagem que é super veloz e usa fones de ouvido grandes, mas não tínhamos a roupa do Sonic no contexto, então a criança procurou nos objetos, pegou uma tiara de cabelo e colocou na cabeça tapando os ouvidos representando um fone e saiu, correndo imaginando ser o Sonic com toda a velocidade que ele tinha. Neste dia, presenciamos o quanto mundo real e mundo imaginário tornam-se um só, no brincar das crianças. Para Vygotsky:

a atividade criativa é realização humana, geradora do novo, quer se trate dos reflexos de algum objeto do mundo exterior ou de determinadas elaborações do cérebro e do sentir que vivem e se manifestam apenas no próprio ser humano. A imaginação,

fundamento da atividade criativa, revela-se de modo claro em todos os aspectos da vida cultural. (Vygotsky, 2012, p.13)

Chegando ao terceiro dia de pesquisa nos contextos, as crianças do infantil II visitaram o espaço. Apresentaram-se muito independentes e ansiosas, principalmente as meninas, quando viram os produtos de beleza, começaram a se maquiar, e se vestirem sozinhas, dizendo que precisavam ficar bonitas para tirarem fotos. Normalmente as crianças nessa fase costumam pedir mais ajuda para os seus afazeres, e a forma como se portavam pareciam mini adultas. Uma delas até comentou: “Tia, a minha mãe não gosta que eu use maquiagem”. Eu perguntei por quê? ela respondeu: “porque não é coisa de criança,” “criança precisa vestir e passar coisa de criança”, e perguntamos novamente, o que são essas coisas de crianças? Ela disse: “a roupa” e depois pensou, e saiu correndo.

Para Vygotsky (1992), a imaginação não pode ser considerada um "divertimento caprichoso do cérebro", e sim uma função psicológica essencialmente necessária, que desempenha um papel importante no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. Encontra-se diretamente ligada a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo ser humano, porque, quanto mais se vê, ouve experimenta, aprende e assimila, mais elementos reais as crianças dispõem em sua experiência, e mais considerável e produtiva serão as atividades de sua imaginação.

3652



Fotos do arquivo pessoal das pesquisadoras

As imagens acima referem-se ao nosso quarto dia de convite à exploração do contexto de experiência. Neste dia, especificamente, trabalhamos com duas turmas do maternal. Encontramos inicialmente um pouco de dificuldade, pois, como ainda eram bebês, poucos falavam, tornando mais difícil de compreender o que desejavam, sobre o que brincavam, e porquê. No entanto, não foi um impedimento, pois, as expressões nos rostos de cada criança, falaram por si só. Uns sorriam, outros tocavam os objetos, alguns se identificavam com peças e objetos específicos, outros queriam trocar as peças com rapidez, alguns queriam pegar todas; e houve também os que não queriam devolver os objetos e roupas. Sendo assim para Dubovik e Cipitelli (2018, p.73) “Reconhecer todos esses processos que as crianças realizam durante a proposta de jogos de construção, orienta os professores sobre os modos como devemos planejar os contextos preparados”. E assim melhor desenvolver as potencialidades das crianças.

Ao final de todo processo de vivência nos contextos, fomos bastante elogiadas por toda equipe da escola e pelas crianças. Os professores foram bem receptivos, estavam dispostos a contribuir com esse processo de aprendizagem e desenvolvimento da pesquisa, para isso participamos de alguns momentos de planejamento com a coordenação e o corpo docente.

A direção da escola foi peça fundamental para o bom andamento das atividades e todo suporte oferecido. No final, foi feito um momento de confraternização com toda equipe de estagiários, corpo docentes e crianças, recheadas de músicas, brincadeiras, sentimentos, abraços e palavras de gratidão. O sentimento para nós foi de dever cumprido e de realização.

3653



## Considerações Finais

Vivenciar a pesquisa e Estágio na Educação Infantil, na perspectiva do trabalho com contextos de experiência, visando o desemparedamento da educação infantil, convidando as crianças às interações e brincadeira foi uma experiência rica. Muito aprendizado pode ser construído ao longo do componente de pesquisa e estágio, bem como nas duas semanas de observação colaborativa. Aprendemos a olhar para a criança, a entendendo como um sujeito

integral, único, que possui sua identidade e particularidades, próprias da infância. Estas, devem ser asseguradas, entendidas e preservadas pela sociedade, pois é na infância que advém o desenvolvimento dos aspectos socioafetivos e motores.

Crianças possuem direitos, que devem ser assegurados no desenvolvimento da infância. Entre estes, faz-se importante reafirmar: o direito de brincar, que é intrínseco a criança fazendo parte de quem ela é; bem como o de conviver com o meio, com os adultos e outras crianças, participando da vida em sociedade, isso contribui no desenvolvimento de sua aprendizagem, garantindo seu protagonismo. Explorar objetos e materiais, além de ter a liberdade de expressar o que pensa, e sente. Conhecendo seu corpo e suas emoções no Eu com o Outro e aprendendo sobre o Nós.

A proposta do estágio com participação colaborativa foi bem aceita e teve como base central, resgatar a liberdade das crianças, deixando que as mesmas aprendessem de forma autônoma, com o intuito de desenvolver funções cerebrais e psicomotoras. Utilizando o brincar que, muitas vezes, visto como uma forma de distração, se tornou uma das maneiras mais eficazes de aprendizagem e desenvolvimento infantil, pois a criança aprende por meio das brincadeiras.

Essa proposta nos desafiou como pedagogos em formação, para irmos além do que é visto dentro da maioria das salas de aulas. Instigando-nos, a convidar as crianças para sair do papel A4, experienciar contextos fora da sala de aula, aguçando a sua criatividade, imaginação, e assim desemparedando-as. Através dos contextos de experiência poderíamos criar uma gama de possibilidades para o desenvolvimento integral que é devido na infância.

As leituras feitas durante todo percurso preparatório até a prática do estágio foram essenciais no enriquecimento de nosso arsenal teórico. O contato com as crianças, o afeto recebido por elas e por toda equipe da escola aqueceram nossos corações e nos trouxe segurança para executarmos toda a proposta.

Como resposta positiva, identificamos que é possível sim, realizarmos um trabalho com materiais diversos e através disso, desenvolvermos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores nas crianças por meio da experenciação dos contextos. Todo trabalho foi executado com zelo, os objetivos foram alcançados e o sentimento de satisfação ao final de todo o processo, trouxe a nós um grande encantamento.

Esperamos através dessa pesquisa trazer a público, a proposta de contextos de experiência na educação infantil. No intuito de instigar profissionais da educação e interessados, a levarem essa proposta para desenvolverem com seus filhos e outras crianças. A prática desses contextos tem resultados plausíveis, e expandi-los é de essencial importância para o aumento da qualidade

dos resultados do desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Indicamos a leitura para profissionais da educação, pedagogos, estudantes, pais, psicólogos e demais pessoas interessadas em promover um trabalho concernente ao que está assegurando nos documentos referências para a etapa, bem como conhecer e se aprofundar sobre os sentidos e significados da promoção da educação infantil, mediada pelas interações e brincadeiras.

## Referências

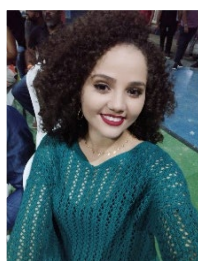
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CASTRO, Ana Luísa Manzini Bittencourt. **O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky**. Artigo de Revisão – Ano 2006 – Volume 23 – Edição 70.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DUBOVÍK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção**. São Paulo: Phorte, 2018.
- PERNAMBUCO, M. M. A. C. A formação social da mente - de L. S. Vygotsky. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 4, n. 1/2, p. 183–187, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/11309>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- ABRAMOWICZ, A.; ANDREA BRAGA MORUZZI. **O plural da infância - Aportes da sociologia**. [s.l.: s.n.].
- PAULO FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 1996.
- COSTA, A. R.; KUNZ, E. O “Brincar e Se-movimentar” como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança, In: HERMIDA, J. F; BARRETO, S. **Educação Infantil: temas em debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.
- SARMENTO, M. J. **Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Ensaio de Psicologia. Tradução, introdução e notas de João Pedro Fróis. Lisboa: Dinalivros, 2012.

Autor 1:



Joviana Arlene de Jesus Santos  
Estudante, graduanda da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.  
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII de  
Bom Jesus da Lapa-BA.  
E-mail: [jovaniabjl@gmail.com](mailto:jovaniabjl@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1762422948894594>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3780-8527>

Autor 2:



Karina Pereira da Costa E Silva  
Estudante, graduanda da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.  
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII de  
Bom Jesus da Lapa-BA.  
E-mail: [ka99706640s@gmail.com](mailto:ka99706640s@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5196586216899672>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5071-870X>

Autor 3:



Gisele Ferreira de Amorim  
Mestre em Educação PPGEd/UESB. Professora da Universidade do Estado da  
Bahia Campus XVII- Bom Jesus da Lapa.  
E-mail: [gisele\\_ksgl@hotmail.com](mailto:gisele_ksgl@hotmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9712462068156661>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>

Autor 4:



SUSANE MARTINS DA SILVA CASTRO  
Mestre em Educação. Professora da Universidade do Estado da  
Bahia – UNEB. Campus XVII de Bom Jesus da Lapa-BA. Membro  
da Linha de Pesquisa Infâncias, Educação Infantil e Práticas  
Educativas do NEPE – UNEB.  
E-mail: [susanemartisc@gmail.com](mailto:susanemartisc@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8220852769943979>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6698-7209>

3656